

Falta de compostura no Legislativo Congresso

ESTADO DE SÃO PAULO

Em Brasília e no Rio de Janeiro as cerimônias de posse dos novos deputados registraram acontecimentos dignos de nota — e reprovação. Eles exibem uma mentalidade divorciada dos padrões de austeridade que se impõem aos titulares da representação parlamentar — instrumento maior da prática da democracia. Em Brasília, os deputados federais Eliseu Moura (PFL-MA) e Ubaldino Junior (PSB-BA) quase se atracaram, disputando o mesmo gabinete; e só não chegaram às vias de fato porque um vizinho, Osório Adriano (PFL-DF), tomou a iniciativa de chamar a segurança da Câmara. Para o pefelista nordestino, aquele espaço por que se batia “sempre pertenceu ao Maranhão”. O socialista baiano, chegando antes, registrara sua preferência pelas salas objeto da disputa, ignorando um *pormenor*: era tradição

os maranhenses as deixarem de herança para contrterrâneos...

No Rio, o deputado estadual José Godinho (PPR), vulgo Sivuca, apontado como responsável pelo “trem da alegria” aprovado no final da legislatura passada e graças ao qual cerca de mil policiais serão promovidos a delegado de quarta categoria, ingressou no plenário carregado pelos agentes da lei (que bom exemplo!), que abriram caminho com violência, tendo na cabeça um velho quepe da Polícia Especial. Recorde-se que essa instituição, criada como braço repressivo do Estado Novo, só foi extinta na década dos 60. Quinta-feira, dia da eleição da Mesa, tirou a camisa em plenário — e nada aconteceu. O deboche é normal.

Não se exerce exemplarmente o mandato eletivo sem demonstrar um mínimo de respeito pelos Poderes do Estado e de apreço pelo

julgamento da opinião pública, que não se compraz com demonstrações de falta de educação e demagogia. O ferrabrás nada tem a fazer no Legislativo, que exige comedimento, probidade e competência para trabalhar em proveito do povo. Já se foi o tempo em que o ex-presidente Rodrigues Alves advertia o filho, Oscar, deputado federal, de que não devia comparecer à Câmara calçando “sapato marrom”. Tinha de ser

preto, com roupa escura. Nestes dias, perde-se a compostura por causa da posse de um gabinete; e Sivuca se permite esconder a cabeça com o quepe de uma polícia destinada a guardar um regime ditatorial que foi vergonha para a

Nação e no tumulto da eleição da Mesa alguém feriu uma deputada.

Sinal dos tempos, acentuando o clima criado pelos excessos da última legislatura. O Congresso e as Assembléias Estaduais precisam capacitar-se das graves responsa-

bilidades que lhes pesam sobre os ombros. Os deputados devem ter presente que a imprensa e os meios de comunicação em geral os fiscalizam. Se eles não respeitam, por seu comportamento, o Poder Legislativo,

como podem querer a estima do eleitorado? Ou conferem ao Poder a que dão vida, nos âmbitos federal e estadual, o prestígio de que carece ou trairão a confiança neles depositada, trabalhando contra a democracia.

Deputados estaduais e federais não dão importância à sua compostura em plenário

- 5 FEV 1995